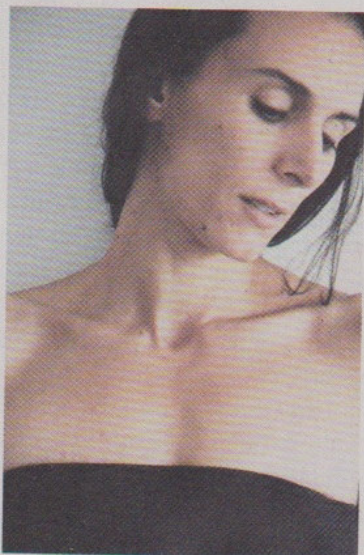


# “Cântico” – sobre o erótico, o corpo e as artes



SARA VICENTE



Cátia Terrinca e Chella de Lima  
(em cima, da esq. para a dir.);  
Ana Ribeiro e Lúcia Muñoz  
(em baixo, da esq. para a dir.)

Vai dar que falar, este Natal diferente. Uma peça de teatro, “Cântico”, envolvida por outras iniciativas, todas sob o título global de “Janela Marginal”, ciclo de ações e reflexões sobre o lugar do corpo. Nem sequer a data dos ofícios pode ser considerada provocação, que o assunto é sério: o que o grupo UMCOLETIVO persegue é “uma pesquisa fundamental no momento presente, em que a sociedade e a educação capitalistas deslocam o corpo para a imagem e confinam o sujeito a uma caricatura: olhos e dedos das mãos. Estamos na procura do corpo, da qual nem a vida nem a poesia se demitem”. Há outro desígnio: questionar os limites do circuito alternativo das artes, “confrontando públicos e sensibilidades diferentes através do diálogo e da discussão”. A peça de teatro, alicerçada no texto do “Cântico dos Cânticos” e fixado por Ricardo Boléo e Cátia Terrinca, terá lugar num espaço mítico que já foi salão lisboeta chique dedicado ao cinema e pipódromo para voyeuristas, o Animatógrafo do Rossio, nos dias 25, 26, 27, 29 e 30, às 23h, e no dia 28, às 21h e às 23h. As restantes ações estão programadas para a Rua Sidónio Pais, 18, cave esquerda: inauguração de exposições, dia 25, às 24h, com uma performance de Tiago Vieira. Dia 26, às 18h, conversa informal “O Erotismo nas Artes Performativas em Portugal”, com moderação de Gustavo Vicente, com Catarina Vieira, Miguel Moreira, Mónica Calle e Solange Freitas. A 27, pelas 18h, fim de tarde de cinema com obras de Lee Fuzeta, Rui Simas e Vicente Alves do Ó. No dia 28, degustação afrodisíaca denominada “A Última Ceia”. Dia 29, às 18h, mesa-redonda “Erotismo, Corpo e Religião”, com David Antunes, Jorge Fazenda Lourenço, Liz Vahia e Valério Romão. Finalmente, dia 30, às 18h, “Literaturas Históricas”.

António Loja Neves